

Administração de Serviço
«O DEBATE»
Rua dos Mercadores, 26—AVEIRO

O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas	
Ano	10\$00
Semestre	5\$00
Colónias, ano	20\$00
Brazil e Estrangeiro, ano	25\$00
Anuncios, linha—\$40	
Permanentes, contracto especial	

Fundador—DR. JOSÉ BARATA
Director — Manuel das Neves
Administrador—F. Nascimento Correia

Redacção e Administração
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO
Editor — Manuel das Neves
Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar
Composto e impresso na Tip. Progresso (a electricidade)—AVEIRO

Junta Autonoma das Obras da Barra e Ria de Aveiro

Na sessão de 26 do corrente, foi aprovado na Camara dos Deputados o projecto de lei que regulamenta o funcionamento desta Junta, dando-lhe os meios necessarios de vida, sem em nada onerar o tesouro publico. Esta noticia, transmitida telegraficamente no mesmo dia, encheu de justificado jubilo toda a cidade, havendo festivas demonstrações de regosijo. Efectivamente, este facto representa o mais alto serviço prestado não só a esta terra como a toda a vastissima região dependente da nossa extensa e formosissima Ria e vae dar margem a que a Junta, pela severidade da sua administração e pela grandiosidade do problema economico que tem de resolver, contribua, duma maneira eficaz, não só para a prosperidade da região como dando exemplo ao Paiz de quanto vale o esforço colectivo orientado pelo patriotico intuito de bem servir os interesses legitimos de um povo que se impõe pela cordura do seu procedimento civico e pelo coeficiente de esforço com que contribue para o rejuvenescimento do País pelo trabalho.

E os interesses desta região confiados aos cuidados da Junta são tão legitimos que são fundamentaes para a sua existencia. São tão brilhantes e consoladoras as paginas da Historia desta região no tempo em que a Barra dava entrada franca aos centos de navios que anualmente a demandavam, como sombria e triste é a época em que a nossa Ria, por insufficiente comunicação com o mar, se transformou num pantano deletorio e mortifero, aniquilando a população e a riqueza das suas industrias.

A geração futura, que ha-de colher os fructos deste empreendimento grandioso, para que a Junta foi creada: a conservação da Ria pelo melhoramento das condições da Barra, ha-de um dia bem dizer a memoria dos que, para bem da sua terra, empregaram o melhor do seu esforço, unindo-se todos, pondo de parte as suas crenças politicas e tendo apenas em vista o bem comum.

Justa e devida é a nossa gratidão para com o governo e para com a maioria parlamentar que, a pedido de amigos, nossos correligionarios, entre os quais é justo destacar o sr. dr. José Maria Soares, déram a este assunto a atenção que ele merece, mas não devemos esquecer todos aqueles que com o seu esforço contribuíram para se vêr satisfeita a maior, mais justa e mais urgente aspiração da nossa terra.

Para todos, as nossas saudações sinceras e que o triumpho obtido seja um estímulo para que a Junta siga o seu destino confiante e confiada na coadjuvação de nós todos, para bem da nossa terra e da nossa Patria e uma lição para todos os portugueses proveitosa, mostrando como é benefico e util uma politica alevantada e patriótica em que se põem de lado as questões pessoais e mesquinhas, para haver como unica preocupação, como unico Ideal, o bem da terra que nos foi berço, que é tambem o da nossa Patria.

A' PUCHADA DO CUCA

Com que então muza ás moscas
E' que Lucas nela exalce?
Estás a ver ó Viroscas.
Pois jamais ahí me toscas,
Quem a calça que a descalce.

E demais aquí p'ra nós,
Em seu logar está bem
Quem de riso estoira os cós
De pais, netos, e avós,
Inclusos filhos da mãe.

Continua pois amigo
Arrotando c'o serviço,
Que por mim já não consigo
Por muito qu'exprema o figo
Achar graça no touço!

Ex-Lucas.

LICEU DE AVEIRO

Terminaram os exames no nosso liceu. Requereram 68 alunos e ficaram aprovados 24 e reprovados 44, o que accusa uma percentagem de 65% de reprovações.

O numero de alunos matriculados no ano lectivo corrente subiu a 404 assim distribuidos pelas diferentes classes:

1.ª 112; 2.ª 94; 3.ª 57; 4.ª 60; 5.ª 33; 6.ª, Letras, 7; 7.ª, Letras, 5; 6.ª, Sciencias, 17; 7.ª, Sciencias, 19. Soma 404.

Comparado com a frequencia dos três ultimos anos, vê-se que o aumento foi muito sensivel, visto que em 1921-1922 se matricularam 300 alunos, em 1922-1923, 358 e no ano lectivo corrente, 404.

O momento politico

As Comissões Politicas do P. R. P. de Aveiro reuniram em 28 de outubro ultimo para apreciar a situação politica actual tendo aprovado uma moção que comunicaram ao Directorio.

Eis essa comunicação:

Ex.m.ªs Srs. Presidente e vogais do Directorio do Partido Republicano Português, Lisboa

Temos a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ªs o texto da moção aprovada pelas Comissões Politicas do P. R. P. de Aveiro em reunião conjunta hoje realizada e que é do teor seguinte:

1.º—Analisando a gravidade da situação politica actual, as comissões politicas do P. R. P. de Aveiro resolvem expôr ao Directorio do seu partido o seu modo de ver sobre o assunto, defendendo a sua responsabilidade. Esse modo de ver vai expresso nas conclusões seguintes a que chegaram:

1.º—Que os processos governativos terminando de vez com o regimen de impunidade, seja em que delicto for, sem o que não se extinguirá este ambiente de desordem e de suspeição que, atingindo a honra da Republica, incide de um modo especial sobre o partido que tem tido as responsabilidades do poder;

2.º—Que para os delinquentes militando no nosso Partido, que são, aliáz, os seus peores inimigos, o castigo deve ser, mais do que para quaisquer outros, prouto e rigoroso, afim de possuirmos autoridade moral para inaugurar o indispensavel regimen de prestigio da autoridade realisando, consequentemente, a conquista do Poder;

3.º—Que, sempre a dentro destas normas, é inadiavel o entrarmos num periodo de forte acção governativa baseada num programa minimo de realizações imediatas, normalizando a situação financeira do país e dando satisfação á opinião publica alarmada;

4.º—Que é necessario fazer a seleção dos homens que devem ocupar as cadeiras do Poder e, logo que as circunstancias o permitam, renovar o parlamento, pois o actual não inspira confiança ao País;

5.º—Que estamos firmemente dispostos a usar de todos os meios legais de acção e de propaganda contra todos os perturbadores da ordem, sejam eles quais forem, mas que duvidamos da eficacia dos nossos esforços, e dos de todo o partido, neste sentido, se a acção governativa não se encaminhar, desde já, por aquelas normas que deixamos apontadas.

Ricardo da Cruz Bento

passa a sua casa comercial com casa de habitação e dois armazens anexos. (74)

Notas politicas

Caiu o governo do sr. Antonio Maria do Silva depois de ter gerido os destinos do País durante quasi dois anos.

E' cedo ainda para se fazer a historia do que foi este periodo a todos os titulos notavel da vida politica republicana. As paixões perturbam os espiritos ainda os mais ponderados e conceituosos não permitindo que serena e justiceiramente se faça o balanço dos beneficios e prejuizos da gerencia daquele homem publico.

Todavia pedemos conjecturar que mal andaram o Parlamento e os partidos não fornecendo ao chefe do governo demissionario os elementos necessarios para continuar a dirigir a bareca da governação publica.

Não foram só as oposições, que nos parecer, com os seus violentos quam destemperados ataques, que provocaram a queda do gabinete. Foi a falta de homogeneidade da maioria, a ausencia de zelo pelas funções parlamentares e ainda as ambições ilicitimas e injustificaveis que no seio do nosso partido existem, que determinaram a situação actual. O problema politico portuguez não é de facil solução. No negro horizonte da nossa politica interna descortina-se um misterioso ponto de interrogação.

Urge que acabe de vez a chicana politica confinando-se cada um ao campo proprio das suas aptidões. A Patria é alguma coisa de mais caro e respeitavel que as ambições e vaidades dos aventureiros e audaciosos que ninguém conhecia ainda ha bem pouco tempo e que pretendem satisfazer-las a todo o custo ainda que seja com prejuizo do prestigio e decôro nacionais.

O futuro da Patria, tam escurto, tam cheio de sombras mercê da imprevidencia de uns, da loucura de outros e da inercia da maior parte, não se compadecerá com jogos malabares de politicos nulos nem com experiencias cujos resultados não se podem prever.

E' preciso que nas cadeiras do poder se vão sentar homens honrados, experientes e sabedores e que tenham como maximo e primeiro objectivo solver os problemas que afectam a vida nacional desprimindo-nos desta pesada atmosfera de suspeições e ladroerias que a todos asfligia e vexa.

Queremos um governo que governe e não um governo que transija com escandalos ou com os diversos fautores da desordem.

O governo do sr. Antonio Maria da Silva, se é certo que não resolveu os mais importantes problemas da Nação, marcou, contudo, um periodo de paz e de ordem cujas consequências foram altamente beneficas. E se mais não fez foi porque mais não o deixaram fazer as oposições com o seu sistematico obstruccionismo e tambem a maioria não lhe dando

Block-Notes

Foi colocado em Vila Marim, como professor, o sr. Marcos Nunes Vidal Marto.

— Seguiu para o Rio de Janeiro o nosso amigo sr. Alvaro Antonio Nunes, de Ilhavo.

— Esteve eu Aveiro, o nosso amigo sr. Manoel Martins Galante, comerciante, de Lisboa.

— No dia 4 fez anos o menino Carlos de Melo Garcia Correia Nobrega e Sousa, filho do nosso amigo sr. Agostinho de Sousa, ilustre professor da Escola Primaria Superior de Aveiro.

— Continua doente, o que sentimos, o sr. Florentino Vicente Ferreira.

— Fizeram hontem anos a sr.ª D. Maria Emilia Laranjeira Marques e Natalia Laranjeira Marques, esposa e filha do nosso amigo sr. Lino da Silva Marques, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Um verdadeiro escandalo

Estão devéras escandalizando o publico e em especial os vizinhos os dois artistas que andam trabalhando no chafariz da Vera Cruz. Passam horas e horas ao alto sem deitarem uma colher de cimento no chafariz tendo o descaramento de estarem perdendo o tempo falando com os policas á vista dos vizinhos e de quem passa.

Pedimos ao sr. dr. Peixinho que dê por lá uma volta na bicicleta para averiguar da verdade do que dizemos.

Fixe o serviço um dia e vá ao outro dia e verá se é verdade ou não. Um escandalo colossal á vista de Deus e todo o mundo.

aquela assistencia que qualquer governo constitucional necessita para poder fazer obra util.

E' necessario e urgente que todos nos convençamos de que é indispensavel uma politica moralizadora e honesta e que todos contribuamos para que ela se faça. O povo tem, nas suas mãos, os elementos precisos para o conseguir: é votar ao ostracismo politico todos os que tem contribuido para a desgraçada situação em que o país se debate e para o desprestigio das instituições.

Aveiro e a aprovação do Regulamento da Junta Autónoma

Já agora temos que nos resignar, pois que ainda que por nós tivesse sido revisto o que para o ultimo numero escrevemos, não por isso a nossa prosa teria salido menos *en-cravada*.

Falando de subtilidades ortográficas, diz Michel Bréal a páginas 366, da 2.ª ed. do seu livro *Mélanges de Mythologie et de Linguistique*, que a maior resistencia que se encontra numa reforma não vem nem da Academia, nem dos professores, mas sim dos directores de imprensa e dos tipografos; e cita um exemplo frisante: —Si j'écrivais quel-que part: "Cet objet, empor-té par son poids, tomba à terre"; le compositeur ne man-querait pas de corriger, *poids*. J'enlèverait le *d* sur le placard; il reviendrait à l'épreuve sui-vante. Je l'effacerais encore; il reparaitrait sur le livre imprime. Et cependant ce *d* n'est pas seulement parasite, il figure ici à tort, *poids* ne venant pas de *pondus*, mais du partici-pe de *pendere* "peser".

Nós tinhamos escrito formalismos enervantes, e vai os srs. tipografos computizaram e imprimiram *formalismos en-cravantes*, deixando-nos assim *en-cravados*. Mas outras obscenidades gráficas pejam o nosso artigo. Pareceu-lhes que era ofensivo do regimen que no jornal se falasse em *carta régia*, e emendaram, com a autoridade que lhes é propria, para *carta de lei*.

Como já é do dominio publico, foi aprovada na Camara dos Deputados, em 25 do corrente a proposta de lei saída no "Diario do Governo", n.º 144, de 23 de junho ultimo.

Logo em 26 foram expedidos para Lisboa, pelo prestan-te vice-presidente da Junta Autonoma, sr. dr. José Soares, os seguintes telegramas:

"Presidente Ministerio — Ministro Comercio — Ministro Marinha. Junta Autonoma Barra Aveiro agradece V. Ex.ª com profundo reconheci-

to valioso serviço aprovação Regulamento Camara dos Deputados solicitando influencia V. Ex.ª para aprovação imediata Senado".

«Presidente Camara Deputados—Leaders democratico, nacionalista, independente, monarquico e catolico, deputados Alberto Vidal, Joaquim Brandão, Jaime Silva.

Junta Autonoma Barra Aveiro agradece muito reconheci-da V. Ex.ª aprovação Regulamento».

Sabemos que outros telegramas foram expedidos a várias personalidades, entre outras ao dr. Alberto Souto.

O assunto deve ficar definitivamente liquidado no Senado, na sessão de hoje, terça-feira. Pelo menos assim o esperamos ansiosamente.

O que se estava passando á volta do Regulamento da Junta, era simplesmente... uma embrulhada que bem custou a deslindar, para o que decisivamente contribuíram, não só diversas entidades de Aveiro como também todos os deputados e mais entidades ás quais foram endereçados os telegramas acima referidos.

Imaginem os nossos leitores que era tal a barafunda que se estava a ponto, não de tratar do Regulamento, mas do decreto com força de lei n.º 7.880 de 7 de dezembro de 1921 que criou a Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro!

pelada que nada tinha que ver com o que insistente e legitimamente pediram todos os que, sendo contribuintes, queriam e patrioticamente que, rem que as receitas que á Junta o referido Decreto atribui-lhe sejam entregues sem mais tardança, pois só assim ela pode desempenhar-se da missão que lhe incumbe, para que o estado da Barra e da Ria não continue a agravar-se por forma desanimadora.

Mas Roma e Pavia não se fizeram num dia. E o que temos a dizer é ainda muito, pois tão importante assunto não se esgota assim, se é que é esgotavel, do que duvidamos.

Continuaremos pois. Sigma.

Desmentido

Tendo-nos sido narrada por pessoa de confiança, referimo-nos á historia de um suposto assalto levado a efeito por uma quadrilha de gatunos em um dia de feira dos 20 de Cantanhede, na estrada da Mamarrosa, de que teria sido vitima, o sr. Sergio, comerciante de Bustos.

Pouco depois vimos esta noticia desmentida em varios jornais e agora é o proprio sr. Sergio que nos procura pedindo-nos que o desmintamos também, pois tudo isso não passou de uma grande patranha. Ai fica o desmentido.

Que nos desculpe o sr. Sergio, pois que, como deve compreender, qualquer caia no logro desde que pessoa de confiança lhe viesse narrar um tal caso.

Imprensa

«A Voz do Povo»

Acaba de reaparecer *A Voz do Povo*, quinzenario Aveirense, que promete ser *Peto povo e para o povo*, o que quer dizer que se propõe chicotear os açambarcadores e esfoladores dos seus semelhantes.

Longa vida e prosperidades lhe desejamos.

Pesos e medidas

A Camara Municipal deste concelho mandou afixar editaes annunciando a conferencia de pesos e medidas no proximo mez de dezembro, sob pena de os interessados que não cumprirem esse preceito, incorrerem na multa legal.

O Caetano não morreu

Todos sabem que actualmente a vida é um suplicio. Por mais esforços e trabalhos que levem, a nada se chega porque uma onda negra de pus se alastrou pelo mundo pouco depois do findar da grande guerra.

Para se viver de expedientes, de vigarices, ou de falsificações, vive-se uma vida artificial e de sobresaltos, sem descanço, dormitando com um olho aberto e outro fechado.

Dahi a miragem, para muitos, dos aparentemente mais sinceros, dos desleaes e dos francos. E assim o Caetano que nós viamos nas festas tocando castanholas com a mão direita, acompanhando a musica ou a orquestra no seu *valsear*, resolveu ir para a America do Norte.

Resolveu e foi. E chegou lá, escreveu á familia. Depois fechou-se em copas. Nem mais uma letra escripta.

Passaram-se sete mezes. A familia julgava-o morto, mas o pae, o tio João da Maia, não perdeu a esperança, e como o S. Gonçalinho é o santo de maior devoção dos que andam nas Americas e dos visinhos da sua capela, prometeu-lhe uma missa e uma duzia de foguetes se o seu Caetano fosse vivo.

Ora... dito e feito. O santo naturalmente para fazer a vontade ao tio João, que não pôde andar porque ha pouco partiu uma perna, poz pernas a caminho e foi dizer ao Caetano:— Oh, rapaz! escreve a teu pae e dá-lhe noticias tuas senão eu perece uma missa e uma duzia de fogo lá do Freire. E vai d'ahi o Caetano escreveu ao pae, e o pae que não gosta de *ferrar o cão* a ninguém, vai logo, e atira uma duzia de foguetes á porta da capela do santo.

Depois é que foi o diabo. A policia indagou quem atirou o fogo, quiz prendê-lo, o homem não pôde ir porque a perna partida não o ajudava e vai d'ahi foi intimado a comparecer na esquadra. Houve um oferecimento de responsabilidade que, por qualquer circumstancia se não cumpriu, e o tio João, viu-se e vê-se atrapalhado.

D'ahi resulta que o santo não fica sem a missa apesar do susto do tio João, por causa dos foguetes que em seu louvor atirou, por ter ido á America dizer ao Caetano que escrevesse ao pae.

Logo o Caetano não morreu.

Fernão Pires.

AVISO

POR este meio se avisa o interessado Manuel Nunes Morgado, solteiro, auzente em parte incerta do Brazil, para no prazo de 30 dias a contar da publicação deste anuncio, pagar no cartorio do escrivão abaixo assinado, a quantia de 168\$60 de custas a seu cargo no inventario orfanologico por obito de sua mãe Maria Ferreira da Graça, viuva, do Vale de Ilhavo, sob pena de execução.

Aveiro, 26 de outubro de 1924.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

MATEMATICA

Lecciona e explica o curso do Liceu, J. Cabral, Senhora das Barrocas, (87)

AVEIRO

Ainda o Congresso Bacalhoeiro

Na sua visita a S. Jacinto, conforme referimos no ultimo numero, teve o sr. Ministro da Marinha ensejo de verificar que sómente por inércia das entidades respectivas se não fez ainda a melhor aproveitamento da ria e se não melhorou convenientemente o porto de Aveiro de forma a dar-lhe condições de satisfazer as exigencias da navegação desta praça. Isto mesmo o sr. ministro teve a franqueza de dizer ao brinde que fez no banquete que lhe foi oferecido no dia 8, após o seu regresso de S. Jacinto.

Nesse banquete, realizado na sala nobre da Associação Commercial, a qual fora engalanada com apetrechos nauticos, estiveram os srs. governador civil, comandante militar, presidentes da Camara, da Associação Commercial, da Junta Autonoma, Comandante do «Carvalho Araújo» e respectivo medico dr. Carlos Borges, varios officiais do cruzador, senador Querubim Guimarães e deputado Jaime Silva, além dos armadores congressistas e dum representante da imprensa local.

O sr. Corrêa da Silva iniciou a série dos brindes, bebendo pelas felicidades do sr. Presidente da Republica, pelas prosperidades de Aveiro e á saúde de todas as entidades presenças, pon-do em relevo a maneira galharda como a cidade soubera receber os congressistas.

Falaram depois os srs. presidentes da Camara e da Associação Commercial, que pediram ao sr. ministro da Marinha envidasse todos os esforços para conseguir a aprovação imediata do regulamento das obras da Barra, para evitar o açoramento da ria e o definhamento da navegação. O sr. dr. Jaime Silva refores este pedido fazendo sobre ele judiciosas considerações em nome dos armadores locais.

O sr. Fontoura da Costa diz que já em 1911, como director geral do ministerio da Marinha, se interessou pelas coisas de Aveiro. Supõe que se conseguirá alguma coisa do Parlamento. Pelo que toca á sua atribuição propria afirma que envidará todos os possíveis esforços para a aprovação do regulamento das obras da Barra, e acrescenta que, para isso, irá junto dos leaders de todos os grupos parlamentares e procurará convencê-los da necessidade que tem Aveiro de que se dê á Junta Autonoma a legitima liberdade de acção.

O sr. Cristovão Aires, representante do «Diario de Noticias» agradeceu o brinde feito á Imprensa, afirmando que Ela tem estado e continuará ao lado de todas as iniciativas de interesse nacional.

O sr. dr. Carneiro de Vasconcelos expendeu largas e interessantes considerações sobre os fins do Congresso, citando episodios relativos com esta industria, os quais ele teve occasião de presenciar lá por fóra, quando da sua viagem como um dos representantes de Portugal no Congresso de Medicina Tropical realizado recentemente em Angola.

As suas palavras visaram especialmente a demonstrar a necessidade que ha de se intensificar o trabalho para que o País prospere.

O sr. Querubim Guimarães que dá ao seu brinde a forma de um erudito discurso, que rendilha esplendidamente, e ao qual imprime todo o cunho dum orador fluente e cuidadoso, reforça o pedido já feito ao ministro e, apesar do abismo politico que os separa, bebe á sua saúde, do comandante do «Carvalho Araújo» e de todos os congressistas, fazendo votos pelas prosperidades de Aveiro.

A ultima sessão foi presidida pelo sr. capitão do porto, secretario pelos srs. Alberto Souto e Egas Salgueiro. O sr. Rocha e Cunha, com a presciencia que todos lhe reconhecem, historiou a politica dos portos de pesca, definindo-lhes as características modernas.

Alberto Souto, que tem estado com dedicação todas as modificações da ria e suas causas e consequencias, saudou os representantes de Viana e Bagueira, a proposito dumas considerações que bordou tendentes a demonstrar que aquelas duas cidades não devem levar á conta de desconsideração o facto de os aveirenses aproveitarem este ensejo para formularem ao ministro as reclamações que particularmente lhes representam.

Afirma que Aveiro apoia franca e lealmente qualquer reivindicação que interesse a qualquer das cidades irmãs relativamente a portos.

Sobre a hygiene das tripulações, falou depois o capitão João Quininha, que apresentou uma proposta tornando obrigatória a inspecção medica dos pescadores.

O assunto foi largamente debatido, fazendo sobre ele utilissimas considerações relativas ao tratamento dos dentes a bordo e ás doenças contagiosas de que eles são muitas vezes os innocentes portadores o sr. dr. Vasconcelos.

Foi lida pelo sr. Quininha uma nova tese do professor Auzalac sobre processos de pesca apresentando-se na discussão varias razões de ordem tecnica que provaram o superior conhecimento de causa da Assembleia, ficando, no entanto, este trabalho, sob proposta de Alberto Souto, para ser objecto de estudo no futuro Congresso.

Foi depois lida a tese do sr. David Rafeiro, socio da Firma Bagão, Nunes & Machado, sobre facilidades para a matriculação dos pescadores sujeitos ás leis militares.

O presidente elucidou que se prepara a criação duma reserva naval, na qual está abrangido o assunto da tese apresentada, que foi aprovada por unanimidade.

Procede-se a seguir á leitura de uma terceira tese do sr. Egas Salgueiro sobre impostos aduaneiros que ficou para ser estudada por uma comissão e apresentada no proximo congresso a realizar no Porto.

Foi ainda aprovada a tese do sr. Corrêa da Silva e enviada tambem á Comissão para estudo a do sr. Auzalac sobre sistemas de pesca e mutualidade.

O sr. Costa Monsanto agradeceu as palavras de simpatia do sr. Alberto Souto relativas aos interesses da Figueira, agradecendo, por ultimo a mesa do sr. Fontoura da Costa a sua vinda ao Congresso num extenso telegrama, em que se lhe lembra tambem concretise as promessas feitas tendentes a satisfazer as aspirações do Congresso.

Foi este encerrado seguidamente, declarando o presidente reconhecer as energias que elle traduz e os conhecimentos technicos que se affirmaram e devem ser aproveitados. Fez o elogio dos autores das teses e assegurou á Assembleia que o governo se interessaria pelos assuntos tratados, do que o envio aos Bancos do «Carvalho Araújo» era absoluta confirmação.

Os congressistas fizeram um passeio na ria, que muito admiraram aqueles que a visitavam pela primeira vez, e estiveram no Centro de Aviação em S. Jacinto.

Retiraram satisfeitos.

Riquesas de Angola

A fabulosa abundancia de vegetais que qualham os planaltos da nossa provincia de Angola, juntam-se uma riqueza de fauna e preciosas condições naturais que a tornam inexaurível sob o ponto de vista industrial.

A hulha branca, productora de formidaveis energias, o accidentado dos terrenos e as condições de temperatura e da humidade, tudo prometem: excellentes meios de comunicação, centrais electricas, ricas culturas de plantas medicinaes e de madeiras nobres e não menos produtivas criações de gados.

Nas concessões da Sociedade Agricola Industrial de Angola, ha quedas de agua de milhares de HP. de potencial, ha extensas planicies sobre as quais não ha senão que abrir estradas ou lancar caminhos de ferro que permitam uma facil e acelerada drenagem de productos; nas plantações indigenas vê-se o ricino, a quina, o milho gigante; Abunda o gado suino, bovino, os famosos carneiros sem lã e de paus retorcidos para baixo, as galinhas europeias, um pouco mais pequenas que as que estamos habituadas a vêr entre nós, mas mesmo assim, excellentes poedeiras. Como forma exótica e selvagem, alem do vulgar macaco, dos felídeos e canídeos tão falados (leopardo, leão, onça, etc.) a cabra montez, o antilope, a pacaça ou bufalo, a palanca, em aves do paraizo, e o avétruz.

Para o estabelecimento de explorações industriais de productos quimicos (especialmente de ricinos e de quinino), de criação de gado bovino e suino (a semelhança da Argentina e America do Norte) e de preparação de peles e penes, sómente falta vontade e dinheiro.

Só a criação de gado suino com os respectivos enchidos e fumados tornou Chicago em pouco mais de 6 anos, uma das primeiras cidades americanas. Assolada por terrivel incendio que a destruiu quasi por completo, ergueu-se como por encanto e em menos de um ano contava já para cima de 500.000 habitantes!

Temos confiança nos métodos de trabalho da Sociedade Agricola Industrial de Angola, deles esperamos a mais larga contribuição para o desenvolvimento de Angola e para o engrandecimento simultaneo de Portugal.

Certamente os associados retirarão enormes lucros da sua empresa, mas achamos que serão lucros honestos e justos, bem merecidos pela qualidade dos seus dirigentes e orientação dos seus esforços.

O seu corpo medico, constituído por individualidades marcantes no seu medo, não precisarão enxutar a mosca do sono e pouco terão que fazer sobre o mosquito das febres porque não existem nas suas concessões. Todas escolhidas em altitudes limpas de tze-tze e onde o mosquito se não atreve a voar. Mas outra tarefa lhes está reservada de não menor valor, o estudo da indigena para o seu melhor aproveitamento e o estabelecimento de condições de salubridade e hygiene tais que persistiam uma vida livre ao colono que vae lá viver e a manutenção de hospitais onde os doentes recebem as curas mais sollicitas e proficientes.

Os seus engenheiros agronomos arrotearão o solo e dele extrairão a vida que anceia por tornar-se flor e fruto; e os veterinarios transformarão frutos, folhas e raizes em carne viva, de animais de criação.

Os seus engenheiros civis construirão estradas e caminhos de ferro, fabricas, vilas e cidades, movidas por centrais electricas que dinamizem tudo.

E os commercialistas, afinal, tudo transformando em ouro que

entrará nos cofres da sociedade que directamente é dos seus socios, mas que por este motivo não deixa de ser portugueza, bem portugueza, nos capitais, nos dirigentes e nos métodos de trabalho.

E assim se promoverá o engrandecimento de Portugal.

NECROLOGIA

Dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo

Faleceu na madrugada do dia 28 o antigo juiz de Instrução Criminal sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo.

Tendo militado sempre no partido monarchico desempenhou no ultimo reinado um preponderante papel na politica portugueza, tendo sido encarregado de organizar o processo do regicídio que instaurou com meticoloso cuidado e procurando satisfazer os requisitos da justiça.

Implantada a Republica homisiou-se na Inglaterra onde, devido á sua vasta illustração, conquistou muitas simpatias, tendo lecionado a lingua portugueza naquele país para angariar os meios necessarios para o seu sustento e dos seus.

Passadas as paixões do periodo revolucionario ponde voltar a Portugal fixando residencia em Aveiro onde abriu banca de advogado.

O seu profundo saber e inteligencia conquistaram-lhe vasta clientela.

O seu enterro foi uma sentida manifestação de pesar tendo-se nele incorporado tudo o que ha de mais representativo na sociedade aveirense.

No cemiterio falaram os srs. drs. Luiz de Magalhães, Jaime de Magalhães Lima, Joaquim de Melo Freitas e Nunes da Silva.

A toda a familia enlutada, envia o *Debate* sentidos pesames.

Maquinas de escrever Royal
 Estas para todas as maquinas
 ACCESORIOS E CONCERTOS
 POMPILIO RATOLA
 AVEIRO

Alviçaras

Gratifica-se bem quem encontrou e queira entregar, na rua de Santo Antonio n.º 34, um estojo com um alfinete e brincos. (86)

Joaquim Simões Peixinho

Advogado
 Mudou o seu escritorio para a rua das Barcas (89)

INGLEZ

Pratico e teorico por senhora Inglesa. Encarrega-se de explicar. Tratar J. Cabral, Senhora das Barrocas.

AVEIRO (90)

Vende-se a casa do falecido Souza Maia, nos Santos Martires, em Aveiro.

Quem pretender dirija proposta a João Moraes, escrivão de direito em Vagos.

Empresa Comercio e Industria, Limitada

Tendo sido modificadas, por escritura de 16 do corrente, lavrada nas notas do notario de Aveiro—Dr. Adelino Simão Leal, as escrituras de 29 de Outubro de 1919, 8 de Abril de 1920, e 24 de Fevereiro ultimo, esta constante das notas daquele notario, e daquelas lavradas pelo notario Barbosa de Magalhães, porque se regia a Sociedade por quotas *Empresa Comercio e Industria, Limitada*, com sede nesta cidade, anuncia-se que passam a ser as seguintes modificações feitas:

As novas quotas ficam sendo as seguintes:

O outorgante Julio Marques fica com uma quota de 70 contos, bem como o outorgante Julio Nunes Rafeiro; o outorgante Vicente da Rocha Brites com uma quota de 40 contos; o outorgante João Maria da Rocha Hipolito com a sua antiga quota de 19 contos; o outorgante Antonio Ferreira Couto com a sua antiga quota de 36 contos; o outorgante Joaquim Marques de Vasconcelos com a quota de 20 contos; e o outorgante José Duarte Simão com a sua antiga quota de 10 contos.

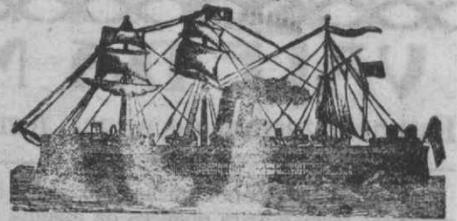
Os 100 contos restantes para o preenchimento do novo capital foram distribuidos pelos 2.º outorgantes, que ficaram com as seguintes quotas:

O outorgante Joaquim Matos dos Santos com a quota de 50 contos; o outorgante Manuel Gomes dos Santos Rigueira com a quota de 20 contos; e o outorgante Salvador Cabanes Torres com a quota de 30 contos.

E por estes 3 outorgantes—cada um de per si—foi dito que aceitavam esta sua representação na Sociedade, realisando desde já—o 1.º 30 contos por conta da sua quota, e os 2.º e 3.º—cada um—50 % das quotas que tomaram, comprometendo-se todos e cada um de per si, a entrarem com o restante logo que pela gerencia para tal sejam sollicitados. Disseram ainda os 1.ºs outorgantes Julio Marques, Julio Nunes Rafeiro, Vicente da Rocha Brites, e Joaquim Marques de Vasconcelos, que, para complemento das suas novas quotas têm de entrar, respectivamente, com 5, 5, 2 e 3 contos, e que tomam igual compromisso as dos 2.ºs outorgantes para entrarem com aquelas quantias quando a gerencia lh'as reclamar. E todos os outorgantes disseram que acordavam e resolviam ficar em pleno vigor o contracto de sociedade constante da escritura de 29 de Outubro de 1919, com as unicas e exclusivas alterações que se vão mencionar:

O art.º 3.º fica substituido pelo seguinte:

O capital social é de 365 contos formado por 10 quotas desiguais e pertencentes



“A MERCANTIL,”

Agencia de Passagens e Passaportes legalmente habilitada

DE

Leonardo Vicente Ferreira

(Antigo funcionario do Registo Civil)

Solicitam-se documentos para passaportes e mais pretensões sno paiz e para o estrangeiro.

Encarrega-se de serviços do Registo Civil e documentos católicos. Trata da legalisação de todos os documentos no País e Estrangeiro.

Rua de José Estevam, 6—AVEIRO

—2 de 70 contos cada uma aos outorgantes Julio Marques e Julio Nunes Rafeiro, uma de 50 contos ao outorgante Joaquim Matos dos Santos, uma de 40 contos ao outorgante Vicente da Rocha Brites, uma de 36 contos do outorgante Antonio Ferreira Couto, uma de 30 contos do outorgante Salvador Cabanes Torres, duas de 20 contos cada uma dos outorgantes Joaquim Marques de Vasconcelos e Mannel Gomes dos Santos Rigueira, uma de 19 contos ao outorgante João Maria da Rocha Hipolito e uma de 10 contos ao outorgante José Duarte Simão.

Fica eliminado o § 1.º do referido art.º 3.º.

O § 2.º do mesmo art.º fica alterado com relação á taxa do juro que passa a ser de 10 %.

Egual alteração fica feita ao art.º 8.º com relação á taxa do juro.

O art.º 10.º fica substituido pelo seguinte:

A gerencia da sociedade é feita por 3 socios, dura por 3 anos, e pôde ser reeleita, ficando desde já marcados para a exercer no 1.º triênio os socios Salvador Cabanes Torres, que será o director técnico, José Duarte Simão, que será o chefe de escritorio e guarda livros,—e o socio Julio Marques, que será o Caixa.

Ficam eliminados os §§ 3.º e 4.º do referido art.º 10.º.

O art. 12 substitui-se pela fórmula seguinte:—Dada a dissolução da sociedade a sua liquidação e partilha será feita nos termos da lei.

Fica eliminado o § unico do referido art.º 12.

De como todos assim o disseram e outorgaram, deu fé.

Aveiro, 27 de Outubro de 1923.

O ajndante do notario Dr. Simão Leal,

Raul Ferreira de Andrade.

Maquina de vapor

Vende-se uma que trabalha com qualquer combustivel, em perfeito estado de conservação.

Pode ser examinada a qualquer hora na Fabrica da Fonte Nova. (74)

Motociclete Clyno

Vende-se em perfeito estado de novo. Vêr e tratar na Rua Direita, 55.

Vende-se FERRAMENTA

de serralharia. Informa administrador deste jornal. (88)

Ações do Banco Regional de Aveiro

VENDEM-SE. Nesta redacção se informa. (72)

ARMAZEM

VENDE-SE um, de pedra e cal, bem situado no Canal de S. Roque.

Para informações, Rua de S. Roque, n.º 105—Aveiro.60

Casa

VENDE-SE, situada proximo da Praça do Peixe. Tem habitação e casa de negocio.

Tratar com Americo Dias Moreira, na Praça do Peixe Aveiro. (73)

Omega e Longine

Relogios de precisão, em ouro, prata a aço, para bolso e pulso,

Souto Ratola—AVEIRO

Padaria Macêdo

(Aos Arcos)
 Pão fino, especialidade em café e chá, arroz e massas.

VALE DA MO

Estancia termal de aguas ferruginosas

Recomendada pela clinica como uma das mais importantes termas, para doencas da anemia e do estomago. De elevada altitude, os seus ares são magnificos.

HOTEL MON ANHA

O seu proprietario, que o ano passado abriu o seu hotel pela primeira vez, atendendo á já sua numerosa clientela, acaba de o transformar completamente, com o accio que a moderna hotelagem exige. Quartos de banho. Pessoal completamente habilitado a bem servir os hospedes do Hotel Montanha. Mesa de 1.ª ordem. Quartos arejados e bem mobilados.

A correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario e gerente

(44)

Joaquim Teles

Vale da Mó—ANADIA

Nova Fabrica de Louca e Azulejos

DE **João Bernardo Moreira**

AVEIRO — ARADAS

Além do costumado sortido da industria, executa-se qualquer trabalho que o freguez desejar concernente á arte.

Enviem-se tabelas de preços a quem as desejar.

E' esta a primeira fabrica de faianças que se monta em Aradas pelo proprietario da mesma. (28)

VAGO bibioria

Tabacaria e papelaria

— DE —

(4)

José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moura, 1-A—AVEIRO

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarros, tabaqueiras, etc.

Tintas, livros, papel e outros objectos para escritorio.

Tintas para pintar a óleo e aguarelas.

Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria.

Corvojas e aguas.

Trabalhos tipograficos em todos os generos.

Canetas Ganklin e Ideal.

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe—AVEIRO

(8)

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto

Papelaria e objectos de escritorio

Cotões americanos e outras miudezas

Vendas por junto e a retaho

Sapataria Mecanica

A Empreza Industrial de Pregaria e Moagem, L.da, de Avelãs de Caminho, Anadia, leva ao conhecimento do publico em geral que resolveu dar o maior desenvolvimento possivel a esta Secção, pelo que executa com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria, dispondo para isso de pessoal habilitado e de maquinismos modernos.

Quem pretender os seus serviços, confrontem os preços, porque os nossos rivalizam com qualquer outra fabrica congénera.

Ha sempre em deposito, soalhos e forros aparelhados que vendemos a preços modicos.

Perfeição, economia e prontidão. Peçam tabelas. (3)

Sociedade Produtora

— DE —

(5)

Chicoria Limitada

AVEIRO

Previnem-se os nossos clientes de que a partir do dia 1 de Novembro á temos em deposito chicoria estufada, aos melhor es preços do mercado e bem assim á aceitamos encomendas de semente de chicoria, procedente de Magdeburg.

Pedidos a

Costa, Gonçalves & Bola

AVEIRO

Retrozeiro Hespanhol

José Gonzalez

RUA JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs em todas as cores, algodões, retrozes, botões, fitas de seda etc.

Rendas de todas as qualidades em bordados, mantilhas de seda, lã e algodão.

Meias para senhora em todas as qualidades.

Peugas para homem e creança. Pentes e sabonetes. Espartihos, bambinelas, cortinados, tanto nacionais como estrangeiros. (10)

OURIVESARIA VILAR

Ruas José Estevam e Mendes Leite

(1)

AVEIRO

Compra e vende: ouro prata e relógios. Pratas artisticas. Relógios dos melhores autores Objectos para brindes de todos os preços

OFICINA PROPRIA

Sapataria Migueis

RUA COIMBRA — AVEIRO

(6)

Armazem de sola, cabedais e calçado.

Fabrico Manual

Preços sem rival

Tinturaria Aveirense

(11)

Tingem-se em qualquer côr todos os artigos delã, seda e algodão. Côres fixas. Lutos em 24 horas.

Todas as informações e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costeira.—AVEIRO.

COLEGIO PORTUGUEZ

(12)

NESTE collegio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preconceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações electricas, professam-se os cursos: de instrução primaria, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglez ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã, arte applicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano.

Corpo docente devidamente diplomado e habilitado. Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola Primaria Superior.

ALFAITARIA DOS ARCOS

(13)

José Pinheiro Palpista

— Rua dos Mercadores —

AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garante-se a perfeição e o bom acabamento.